



KnoWhy #251

Novembro 17, 2017



Por que cantar hinos fazia parte dos cultos de adoração nefitas?

"E suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito e pelo poder do Espírito Santo; porque se o poder do Espírito Santo os levava a pregar ou a exortar ou a orar ou a suplicar ou a cantar, assim o faziam."

Morôni 6:9

O conhecimento

Em Morôni 6, como parte das instruções de Morôni sobre como eles "suas reuniões eram dirigidas" na igreja (Morôni 6:9), Morôni mencionou o canto. Evidentemente, a igreja nefita, como Morôni a conhecia, fez do canto uma parte de seus cultos de adoração, guiados pelo Espírito Santo. Embora o texto não indique quando essa prática foi oficialmente instituída, há uma longa história do uso de música e hinos no antigo culto israelita e judaico-cristão. As práticas de adoração nefita se encaixam muito bem nessa tradição.

O canto de hinos remonta às cerimônias sagradas do antigo templo israelita em Jerusalém e mais adiante. A estudiosa bíblica Margaret Barker declarou: "Os

Salmos eram o livro de hinos do templo, e neles vislumbramos algo da antiga liturgia". A Bíblia indica que uma das funções da tribo sacerdotal de Israel, os levitas, era cantar no tabernáculo e, mais tarde, no templo de Jerusalém.

Essa prática continuou durante o desenvolvimento do judaísmo e também foi adotada pelos primeiros cristãos. Os grupos judeus que escreveram os Manuscritos do Mar Morto estavam, claramente, interessados em compor e cantar hinos. Entre os pergaminhos, foram encontrados mais textos do livro de Salmos do que de qualquer outro livro bíblico. Além disso, muitos outros pergaminhos contendo salmos/hinos desconhecidos foram encontrados na Bíblia.



O Novo Testamento descreve o Salvador e seus apóstolos cantando um hino no final da refeição da Páscoa em que Cristo instituiu o sacramento da Ceia do Senhor (Mateus 26:30). Paulo e Tiago recomendaram o canto de hinos em suas cartas aos membros da igreja (Efésios 5:19, Tiago 5:13). O apóstolo João testemunhou o canto de hinos no céu, diante do trono de Deus (Apocalipse 5:8-9; 14:2-3).

Da mesma forma, o Livro de Mórmon contém muitas referências ao canto de hinos. Leí e Néfi, os primeiros autores do livro, aparentemente trouxeram consigo a tradição de cantar canções sagradas quando deixaram Jerusalém. Leí "viu os céus abertos", com Deus em seu trono, "rodeado por inumeráveis multidões de anjos, na atitude de cantar e louvar a seu Deus" (1 Néfi 1:8). As placas de latão, nas quais Néfi lia, continham referências ao canto no contexto da adoração a Deus (por exemplo, 1 Néfi 21:13, 2 Néfi 22:1-6).

O rei Benjamim falou de seu desejo de se juntar "aos coros excelsos, cantando louvores a um justo Deus" (Mosias 2:28). Alma falou aos membros da Igreja em Zarahemla sobre cantar "o amor que redime" (Alma 5:9, 26; 26:8, 13). Em 3 Néfi 4, depois de sua vitória sobre Zemnaria, os nefitas "em uníssono, romperam em cânticos", o que evidentemente era um cântico que todos conheciam (3 Néfi 4:28-33). Quando Cristo visitou as terras do Livro de Mórmon, muitas das escrituras que ele compartilhou mencionaram cantar louvores a Deus.

O porquê



O canto de hinos sagrados nos dias de Morôni não foi de forma alguma um evento inesperado. Era claramente parte da tradição religiosa do antigo Israel que continuou, não apenas na prática do Livro de Mórmon, mas também na prática de grupos judeus e cristãos posteriores. A linguagem dos Salmos pode ser encontrada em todo o Livro de Mórmon e no Novo Testamento, demonstrando o quão memoráveis e importantes eram as palavras desses hinos na vida dos antigos israelitas e dos primeiros cristãos. O interessante é perguntar por que era uma parte importante dos cultos de adoração. Além do fato de que era tradição e encorajada pelas Escrituras, pode haver três razões importantes:

- 1) Acreditava-se que compor e cantar hinos era inspirado pelo Espírito e também que poderia trazer o Espírito. Um pergaminho do Salmo de Qumran afirma que Davi recebeu o Espírito e que ele "completou todos esses [hinos] por meio da profecia que lhe foi dada diante do Altíssimo" (11QPs um 27:4-11).

Essa ideia de que os salmos e hinos de Davi foram inspirados pelo Espírito (por profecia) parece ter continuado na crença cristã. Além disso, o Dr. Barker sugeriu que o canto de hinos era uma maneira de invocar o Espírito

ou a presença do Senhor. Essas noções se encaixam bem com o comentário de Morôni, de que a igreja cantava hinos como "o poder do Espírito Santo os levava" (Morôni 6:9).

2) Aparentemente, o canto de hinos era feito à imitação de anjos no céu. O estudioso membro da Igreja de Jesus Cristo John Tvedtnes argumentou que quando o rei Benjamim mencionou que queria "juntar-se aos coros excelsos" (Mosias 2:28), ele provavelmente estava falando da celebração nefita da festa israelita dos tabernáculos, "quando um coro de levitas cantava imitando o coro de anjos".



Leí tinha visto o coro celestial de anjos (1 Néfi 1:8), assim como Alma (Alma 36:22). A Bíblia menciona este cântico angelical (Jó 38:7 ; Lucas 2:13-14), e alguns dos Pergaminhos do Mar Morto indicam que os adoradores humanos deviam aprender os cânticos dos anjos e cantar louvores juntamente com eles. Esta noção sobreviveu em textos judaicos e cristãos posteriores.

3) Cantar hinos era uma expressão de gratidão ao Senhor por seu dom da redenção. O Livro de Mórmon contém vários relatos em que o canto de hinos ocorre após um evento em que o Senhor salvou um indivíduo ou grupo, ou após a discussão de um ato redentor. Por exemplo, como mencionado acima, quando

Alma ensaiava com os membros da igreja de Zarahemla a redenção de seus pais da escravidão física e espiritual, ele enfatizava que seus pais "cantaram o amor que redime" (Alma 5:9). Da mesma forma, quando os nefitas foram vitoriosos na batalha (3 Néfi 4), eles louvaram ao Senhor por preservá-los e "romperam em cânticos" (3 Néfi 4:31).

Junto com a oração, o canto de hinos tem sido uma parte legítima e central da adoração do Pai Celestial por milênios. O Senhor disse a Joseph Smith nesta dispensação que ele está satisfeito com o canto de "hinos sacros". Sua "alma se deleita com o canto do coração" e "o canto dos justos é uma prece a mim". O Senhor prometeu que o canto de tais hinos pelos membros da Igreja "será respondido com uma bênção sobre sua cabeça." (D&C 25:11-12).

Leitura complementar

John A. Tvedtnes, "The Choirs Above", em *The Most Correct Book: Insights from a Mormon Scholar* (Salt Lake City, UT: Cornerstone Publishing, 1999), pp. 167–169.

LeGrand L. Baker e Stephen D. Ricks, "Alma 5: The Song of Redeeming Love", *Who Shall Ascend into the Hill of the Lord?: The Psalms in Israel's Temple Worship in the Old Testament and in the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Eborn Books, 2011), pp. 520–537.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

- Existem várias canções registradas no Antigo Testamento (e além do Saltério) que possivelmente precedem o Templo de Salomão. Exemplos incluem: Êxodo 15:1-18; Números 10:35-36; 23-24; Deuteronômio 32-33; Juízes 5; 1 Samuel 2:1-10. Gary A. Rendsburg comentou ainda: "A partir do momento em que nossas fontes permitem [o terceiro milênio a.C.], os hinos faziam parte do ritual do templo do Oriente Próximo, com seus intérpretes sendo um componente essencial dos oficiais do templo". Gary A. Rendsburg, "The Psalms as Hymns in the Temple of Jerusalem," em *Jesus and Temple: Textual and Archaeological Explorations*, ed. James H. Charlesworth (Minneapolis, MN: Fortress Press, 2014), p. 95. Além disso, Sigmund Mowinckel, *The Psalms in Israel's Worship*, trad. D.R. Ap-Thomas, 2 v. (New York, NY: Abingdon, 1962), 2: pp. 85-90.
- Margaret Barker, *Temple Themes in Christian Worship* (London, UK: T&T Clark, 2007), p. 137. A palavra "salmos" em grego (psalmoi) significa simplesmente "canções". Embora muitos dos Salmos possam não ter sido escritos ou compilados até a época do Segundo Templo, a maioria dos estudiosos concorda que um grande número foi composto e usado no período do Primeiro Templo. Ver, por exemplo, Rendsburg, "The Psalms as Hymns", p. 100.

3. Ver, por exemplo, 1 Crônicas 6:33; 9:33; 15:27; 2 Crônicas 5:12–13; 29:30; 35:15; Esdras 2:40–41; Neemias 7:1, 73; 10:28, 39; 11:22. Ver John A. Tvedtnes, *The Most Correct Book: Insights from a Mormon Scholar* (Salt Lake City, UT: Cornerstone Publishing, 1999), p. 169. Ver também os escritos de Josefo, por exemplo, *Antiguidades dos Judeus*, 7.12.3; 20.9.6 ; e a Mishná, Tamid 7:5.
4. Alguns exemplos incluem: os Hinos de Ação de Graças (Hodayot), os Cânticos do Maskil, os hinos do Pergaminho da Guerra e os Cânticos do Sacrifício de Sábado. Ver, por exemplo, Bilhah Nitzan, *Qumran Prayer and Religious Poetry* (Leiden: Brill, 1994). Esther Chazon identificou mais de 300 salmos, hinos e orações entre os Manuscritos do Mar Morto. Chazon, "Hymns and Prayers in the Dead Sea Scrolls", em *The Dead Sea Scrolls after Fifty Years: A Comprehensive Assessment*, ed. James C. VanderKam e Peter W. Flint (Leiden: Brill, 1998), pp. 244–270. Ver também James H. Charlesworth, *Critical Reflections on the Odes of Solomon* (Sheffield, UK: Sheffield Academic Press, 1998), p. 51.
5. Ver, por exemplo, 3 Néfi 16:18–19; 20:32–34; 22:1.
6. Ver, por exemplo, Atos 2:29–31.
7. Barker, *Temple Themes*, p. 142.
8. Tvedtnes, *The Most Correct Book*, p. 169.
9. Veja 1QHodayotem 3:22–24; e também *Songs of the Sabbath Sacrifice*.
10. Para obter mais informações sobre este tópico, consulte Tvedtnes, *The Most Correct Book*, pp. 167–169.